

Prefeitura de SP pesquisa alunos da pré-escola

Objetivo do novo secretário é saber quantas crianças com 7 anos incompletos estão matriculadas no último ano e procurarão uma vaga na 1.ª série das redes municipal e estadual

GABRIELA ATHIAS

A Secretaria Municipal da Educação de São Paulo começa hoje a mapear o número de alunos com 7 anos incompletos que estão matriculados no último ano da pré-escola. Até o dia 25, o secretário João Gualberto Menezes espera ter o resultado do levantamento para calcular quantas crianças procurarão por uma vaga na 1.ª série das escolas das redes municipal e estadual.

João Gualberto Menezes e a secre-

tária de Estado da Educação, Rose Neubauer, que se reuniram ontem à tarde pela primeira vez, ainda não chegaram a um consenso sobre o atendimento dessas crianças. "Dificilmente o Ministério da Educação liberará recursos para o atendimento de crianças com menos de 7 anos na rede de ensino fundamental", adiantou Rose. A matrícula

para a 1.ª série será feita, de forma conjunta, até o dia 15 de dezembro.

Em todo o Estado existem cerca de 600 mil crianças de 6 anos de idade. A Secretaria da Educação estima que entre 2% e 3% dessas crianças estejam no último ano da pré-escola. "Só poderemos saber qual é a situação na cidade após o levantamento", disse Menezes.

SERÃO
OFERECIDAS
CERCA DE 600
MIL VAGAS

O município dará prioridade na matrícula da 1.ª série às crianças egressas da pré-escola. A matrícula unificada, entre Estado e município, e a criação do sistema municipal informatizado deverão

aumentar a quantidade de vagas na rede municipal.

Uma comissão mista já está trabalhando na adequação do sistema de informática do Estado e do município. Ao todo serão ofertadas cerca de 620 mil vagas de 1.ª série, em todo o Estado. Rose diz que as redes municipais de educação infantil de todo o Estado devem repensar o fato de aceitar na pré-escola crianças menores de 4 anos. "É a única forma de evitar que elas saiam da pré-escola antes de ter completado 7 anos", explica.

O presidente Fernando Henrique Cardoso garantiu ontem que a distribuição dos livros didáticos para o próximo ano está mantida, ou seja, não foi incluída no corte de 12,3% no orçamento do MEC.